

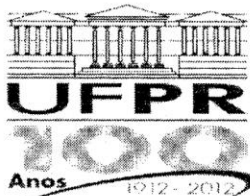
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

DILVANO LEDER DE FRANÇA

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESPORTE E NATUREZA**

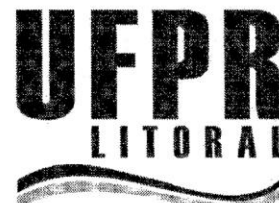
MATINHOS

2014



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral

Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



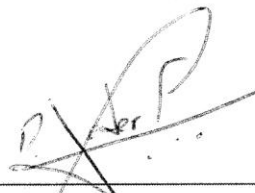
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **RANGEL ANGELOTTI**, realizaram em **28/06/2014** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **DILVANO LEDER DE FRANÇA**, sob o título **"CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESPORTE E NATUREZA"**, para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito **"APL"**.

Matinhos, 28 de junho de 2014.


Prof. MSc. RANGEL ANGELOTTI


Prof. MSc. ALMIR CARLOS ANDRADE


DILVANO LEDER DE FRANÇA
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

DILVANO LEDER DE FRANÇA

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESPORTE E NATUREZA**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Prof. MSc. Rangel Angelotti

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
OBJETIVOS	5
JUSTIFICATIVA	6
MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU PAPEL	9
METODOLOGIA	12
AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	18
ANEXO I - PASSEIOS ECOLÓGICOS	18
ANEXO II - ESPORTES RADICAIS	19
ANEXO III - MATERIAIS E JOGOS CONFECIONADOS	20

APRESENTAÇÃO

O discurso sobre educação ambiental e sustentabilidade é um assunto que tem sido bastante reiterado nos últimos anos, porém, esse tema não pode ser discutido de forma paralela, em todos os aspectos, restringido a certas áreas do conhecimento, sendo assim, é essencial que este tema seja trabalhado também no contexto escolar e em suas práticas. Desta forma, os trabalhos entorno das problemáticas ambientais não devem ser realizadas de forma isolada, ficando apenas a domínio de áreas como, as ciências sociais ou naturais, mas através de métodos interdisciplinar, interdependente e multidimensional tendo a contribuição de outras áreas (MUNIZ, 2009); (LIMA, 2009).

Segundo Pinto e Zacarias (2010)

Uma proposta pedagógica de educação ambiental numa perspectiva crítica deve aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva de totalidade (PINTO e ZACARIAS, 2010, p. 50).

Portanto, as discussões sobre educação ambiental devem serem realizadas numa simultaneidade e coletividade em todas as disciplinas escolares, pois, a interdisciplinaridade e educação ambiental são temas emergentes que se têm constituído como possíveis caminhos de abertura e renovação do ensino, tanto formal quanto não formal.

O que ocorre é que em muitos casos o trabalho interdisciplinar voltado a esses temas não ocorre, sendo apenas trabalhado de forma isolada, o que faz com que as atividades não sejam verdadeiramente assimiladas pelos alunos, tornando assim, nada além de apenas mais um conteúdo.

Segundo Carvalho (1998)

na escola, o professor de geografia não toca nos aspectos biológicos da formação de um relevo em estudo; o historiador não considera a influência dos fatores geográficos na compreensão do declínio de uma civilização histórica; o professor de biologia não recupera os processos históricos e sociais que interagem na formação de um ecossistema natural e assim por diante (CARVALHO, 1998, p. 8).

Portanto, é essencial que este tema seja trabalhado de forma interdisciplinar por todas as disciplinas. Segundo Carvalho (1998), podemos definir a

interdisciplinaridade como uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados.

Uma atitude interdisciplinar em educação exige muitas aberturas para mudanças que podem passar pela construção de novas metodologias, pelos conteúdos curriculares e pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber. Um trabalho interdisciplinar seria sair do ensino específico, simplificado e fragmentado, e recriar novas metodologias e concepções de ensino, onde várias áreas do saber seria aplicado em cada aula, tornado assim, o ensino mais complexo, abrangente e completo.

Complexidade é uma das características mais visíveis da realidade que nos cerca. Por ela queremos designar os múltiplos fatores, energias, relações que caracterizam cada ser e o conjunto dos seres do universo. A ciência moderna, nascida com Newton, Copérnico e Galileu Galilei, não soube o que fazer da complexidade. A estratégia foi reduzir o complexo ao simples. Por exemplo, ao contemplar a natureza, ao invés de analisar a teia de relações complexas existentes, os cientistas tudo compartimentaram e isolaram. (...) Assim, começaram a estudar só as rochas, ou só as florestas, ou só os animais, ou só os seres humanos. E, nos seres humanos, só as células, só os tecidos, só os órgãos, só os organismos, só os olhos, só o coração, só os ossos, etc. Desse estudo, nasceram os vários saberes particulares e as várias especialidades. Ganhou-se em detalhe, mas perdeu-se a totalidade (CARVALHO, 1998, p. 10).

O ensino é trabalhado em seus métodos de forma especializada, onde cada área do conhecimento trabalha seus conteúdos de forma isolada e exclusiva, a ponto de em alguns casos se tornar egocêntrica, sem nenhuma correlação com outras variantes que influenciam na sua formação como conhecimento.

A educação tem um papel fundamental para a formação de um pensamento sustentável. “A educação para uma vida sustentável é baseada no ensino dos princípios básicos da ecologia e no respeito pela natureza, por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação” (OLIVEIRA e NEVES, 2013, p. 76), pois, a crise ambiental não se manifesta apenas em furacões provocados pelo aquecimento global, mas também no desconhecimento de suas causas (LEFF, 2009), e na falta de apropriação dos fatos que cercam a educação ambiental, desta forma, muitas áreas se isentam desta responsabilidade. Mas é essencial que esta negligência seja substituída por um comprometimento por todas as áreas do conhecimento no que se refere principalmente a educação.

Padrões insustentáveis de produção e consumo estão causando devastação ambiental, desigualdade social, injustiça, pobreza, violência e conflitos sociais. Sendo assim, é necessário que todos se empenhem na promoção de mudanças de valores, instituições e modos de vida. [...] é preciso “pensar globalmente e agir localmente” (OLIVEIRA e NEVES, 2013, p. 73).

Portanto, a educação tem um papel fundamental na construção da sustentabilidade, assim, os projetos de intervenção no contexto escolar se tornam uma ferramenta aliada a conscientização das questões ambientais, pois, é necessário que as teorias acerca da educação ambiental saiam do papel para a prática pedagógica.

Assim sendo, o presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção realizado em conjunto com alunos e professores de várias disciplinas de escolas públicas da Rede Municipal de Curitiba, e da Secretaria de Estado da Educação, nas aulas de Educação Física, a fim de integrar esporte e meio ambiente.

OBJETIVOS

Este projeto de intervenção, com base no Tema Transversal Meio Ambiente na disciplina de Educação Física, visou integrar esporte e natureza, como um recurso metodológico nas aulas de Educação Física, conscientizando os alunos da importância do meio ambiente em que vivemos.

Os objetivos específicos são:

- Conscientizar os alunos da importância da natureza e dos recursos naturais à vida humana;
- Integrar esporte e natureza através de jogos e esportes radicais no contexto escolar;
- Utilizar do princípio dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) nas aulas de Educação Física através da confecção de jogos e materiais esportivos, e refletir sobre as questões ambientais de forma crítica e emancipatória a respeito das atividades realizadas.

JUSTIFICATIVA

Precisamos disseminar a educação ambiental aos educandos para que possamos continuar vivendo e desfrutando de todas as maravilhas da natureza, mostrando que ela é nossa principal aliada, e só podemos continuar evoluindo se começarmos a proteger o meio ambiente.

No trabalho com o meio ambiente num contexto escolar, é necessário entender o que é Educação Ambiental, é preciso compreender a necessidade de procurar alternativas para trabalhar com o desenvolvimento sustentável, portanto, é importante a realização de trabalhos que chamem a atenção de nossos alunos para a natureza, em sua plenitude e beleza, cores, aromas, texturas e sabores, desenvolvendo nelas uma identidade afetiva no contato com a natureza, pois só cuidamos daquilo que amamos (EDUCAÇÃO, 2012).

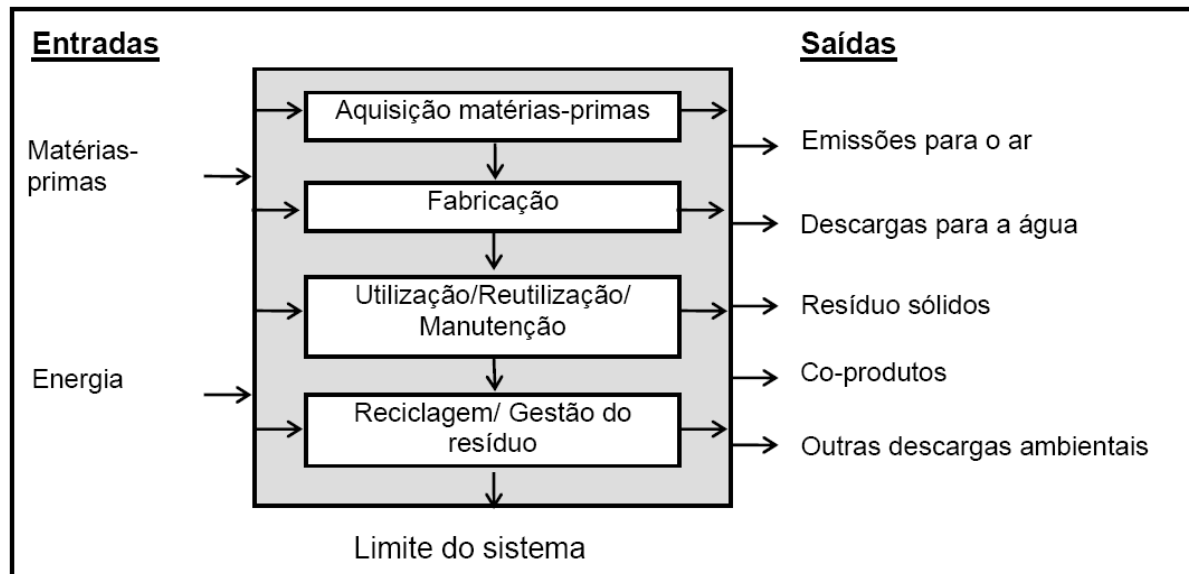
Neste contexto, através da observação de questões como, o mal uso de materiais didáticos (jogos, brinquedos, etc) e esportivos utilizados nas aulas de Educação Física, em especial nas escolas públicas, é possível analisar que existe um grande descuido em relação aos cuidados com esses materiais, bens coletivos de uso comum (MUNIZ, 2009), sempre necessitando a aquisição de novos, e sendo muitas vezes descartado materiais com pouco uso, pois se tratam de materiais com baixa qualidade, e com uma vida útil muito curta, favorecendo o modelo conservador de industrialização não sustentável e o consumo exacerbado (LIMA, 2009).

Este tratamento descartável de materiais incentiva o descuido, onde a redução no consumo não é valorizada, estimulando o pensamento de descarte, substituição e consumo exacerbado (OLIVEIRA e NEVES, 2013), pois, a filosofia de pensamento, no que se refere a uma crise ambiental tem como origem e raiz o conhecimento (LEFF, 2009), sendo assim, é essencial o papel da escola neste processo.

Quando se refere ao descarte desses materiais é importante analisarmos o ciclo de vida desses produtos, verificando impactos ambientais e recursos naturais utilizados na sua produção. Segundo Ferreira (2004) a análise de ciclo de vida de um produto é a compilação e avaliação das entradas, saídas e dos potenciais impactos ambientais de um sistema de produto ao longo do seu ciclo de vida.

“O termo “ciclo de vida” refere-se à maioria das atividades no decurso da vida do produto desde a sua fabricação, utilização, manutenção, e deposição final; incluindo aquisição de matéria-prima necessária para a fabricação do produto” (FERREIRA, 2004, p. 9).

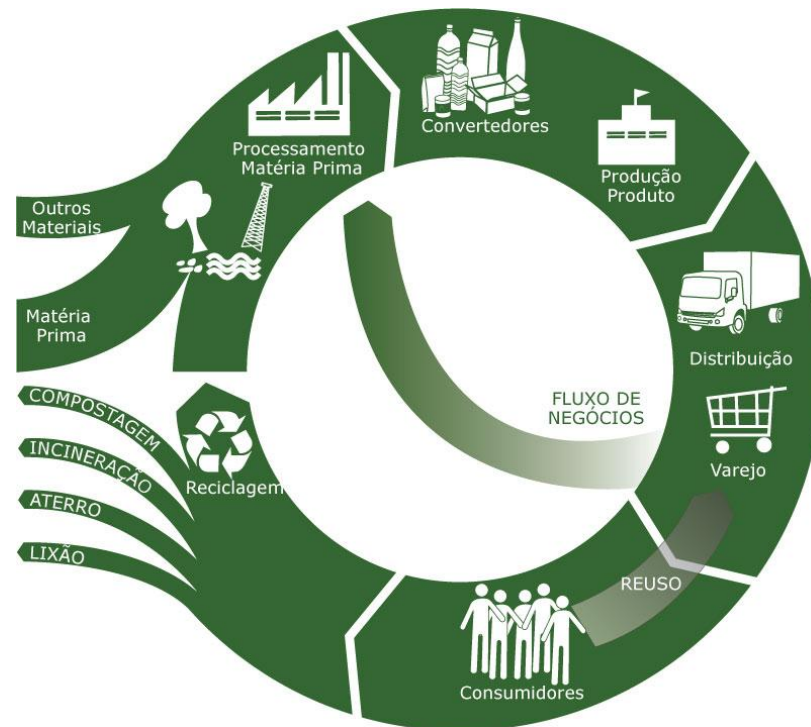
Podemos analisar abaixo um esquema básico dos estágios do ciclo de vida de um produto:



Estágios do ciclo de vida do produto (Fonte: USEPA, 2001 apud FERREIRA, 2004).

O ciclo de vida dos produtos esportivos geralmente segue a mesma sequência: extração da matéria prima, como, o látex, petróleo, madeira, metais, etc, que são encaminhados as indústrias para serem transformados em novos produtos (como bolas, redes, coletes, cones, jogos, brinquedos, entre outros), através da utilização de fontes de energia, como, energia elétrica, gás, madeira, produtos químicos e principalmente água.

Após o processo de produção, os produtos são transportados e distribuídos no varejo, os quais serão adquiridos pelos consumidores, que depois da utilização, os quais não passam pelo processo de reciclagem, são incinerados ou vão parar em aterros, como podemos observar na figura abaixo:



Ciclo de vida dos produtos (Fonte: <http://pprecisa.blogspot.com.br/2012/07/ciclo-de-vida-de-embalagens.html>).

Algumas empresas de produtos esportivos já desenvolvem alguns programas de sustentabilidade, com o objetivo é desenvolver um produto de forma sustentável, que também ofereça alto desempenho, amenizando os impactos ambientais. Segue alguns programas abaixo:

O "DryDye" (tingimento a seco), é um processo de tingimento de tecido que não utiliza água, 50% menos produtos químicos e 50% menos energia do que o tradicional processo de tingimento de tecidos, que normalmente leva 25 litros de água para tingir uma camiseta. O Low Waste (mínimo desperdício) é uma iniciativa de baixo desperdício na produção de calçados e roupas esportivas com materiais recicláveis, menos componentes e o máximo de eficiência, objetivando reduzir o desperdício de materiais. Além de programas de logística reversa para calçados esportivos. Anualmente são consumidos 800 milhões de pares de calçados no Brasil, destes, 120 milhões são calçados esportivos, oferecendo ao consumidor uma forma de descarte do produto, evitando que estes produtos ao final do ciclo de vida sejam jogados em rios, aterros, etc. Os calçados são descaracterizados e triturados, em seguida, alimenta fornos utilizados na produção de cimento (ADIDAS, 2014).

No que se refere o envolvimento na utilização desses produtos, a Educação Física trabalha, sobretudo, com valores, uma parte desses valores se refere ao respeito ao outro e a natureza, outra parte se refere à cooperação, o que contribui para uma saudável convivência e favorece a resolução de problemas (COSTA, SILVA e VOTRE, 2011), estimulando a ética do compartilhamento, promovendo atitudes de preservação e cuidado (OLIVEIRA e NEVES, 2013).

Com isso a utilização do Princípio dos 3 R's nas aulas de Educação Física se torna bastante viável, pois através desses princípios, num trabalho de interdisciplinaridade, é possível articular atividades que possam contribuir na formação de um indivíduo consciente das suas obrigações em relação a conservação ambiental.

O Princípio dos 3 R's visa o consumo consciente, na solução de problemas relacionados, como o lixo, através do reduzir, reutilizar e reciclar, com o ideal de prevenção e não geração de resíduos, junto com padrões de consumo sustentável, visando preservar os recursos naturais e refrear o desperdício. O reduzir significa consumir menos e preferir os que oferecem menor potencial de geração de resíduos, e maior durabilidade. Reutilizar é usar novamente, e o reciclar é a transformação dos materiais em outros produtos (BRASIL, 2013).

MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU PAPEL

A sociedade contemporânea vive um período de crise, sendo necessária uma mudança do modelo antropocêntrico predominante para uma visão de mundo comprometida com a vida na Terra, o crescente processo de industrialização foi sempre bem aceito pela sociedade, sendo que o avanço econômico tem sido procurado incessantemente. Os recursos naturais têm sido utilizados como se fossem ilimitados, e não há preocupação com os impactos ambientais devido as atividades concretizadas (GOMES, 2006).

Uma das principais contradições do sistema capitalista é o crescimento da produção a todo custo, gerando sérios problemas ambientais num ritmo veloz: aquecimento da Terra, contaminação de rios e mares, desflorestamento, extinção da fauna e flora, perda da biodiversidade, etc (PINTO e ZACARIAS, 2010).

Apenas ultimamente que se começou a entender que o planeta não vai sobreviver se continuar a existir a dominação do mercado capitalista e consumista,

assim, surge a preocupação com os modelos sustentáveis de desenvolvimento, tendo a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação do planeta.

A educação ambiental

é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1973).

No Brasil, a Educação Ambiental é definida pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo a implantação desta política uma responsabilidade do Sistema Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1999).

A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento que forma cidadãos com consciência local e planetária.

Segundo o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – LACTEC (2007, p. 16), a educação ambiental é definida como um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levam à participação das comunidades na manutenção do equilíbrio ambiental, ou seja,

é um instrumento capaz de contribuir com a construção de novos padrões de comportamento, pautados no conhecimento, na solidariedade, na equidade, na responsabilidade com a geração atual e futura. Desta forma a Educação Ambiental contempla, em sua resposta, a formação de cidadãos cuja consciência crítica sobre a realidade em que vivem e os posiciona como atores de um processo onde os hábitos, os valores e as atitudes são balizados por uma postura ética em relação ao meio ambiente (LACTEC, 2007, p. 15).

Entretanto, a educação ambiental sozinha não é suficiente para resolver os problemas ambientais, mas é a condição indispensável neste processo. A grande importância da educação ambiental é contribuir para a formação consciente do seu papel na preservação do meio ambiente, e aptos para tomar decisões sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Conforme Schumacker (1981, p. 52), a missão da educação é transmitir ideias de valor, indicando, interpretando e vivenciando o mundo que nos cerca.

A educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente (PÁDUA e TABANEZ, 1998, p. 52).

Neste sentido a educação ambiental tem um papel importantíssimo na consciência crítica e emancipatória comprometido na mudança de valores e atitudes que possam torná-los aptos a agir individualmente e coletivamente na transformação da sociedade (PINTO e ZACARIAS, 2010). A educação ambiental possui papel essencial na formulação de um novo pensamento, a educação para o consumo é elemento chave na conscientização da população.

Segundo Leff (2001) apud Gomes (2006) sem uma mudança nos valores que norteiam a sociedade por meio da educação, não tem como obter os objetivos do desenvolvimento sustentável, assim, a educação ambiental é um instrumento indispensável na formatação de uma sociedade sustentável (CANEPA, 2004 apud GOMES, 2006).

A Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do ensino, o artigo 2º da Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (GOMES, 2006).

A educação ambiental é imprescindível na conscientização da sociedade. Nesse sentido: “Tem-se que ter sempre em mente que educação e cidadania são indissociáveis: quanto mais o cidadão for educado, em todos os níveis, mais será capaz de lutar e exigir seus direitos e cumprir seus deveres” (CANEPA, 2004, p. 159 apud GOMES, 2006).

Segundo Capra (1996, p. 26) apud Oliveira e Neves (2013, p. 74) “o pensamento ecológico baseia-se em padrões éticos de comportamento, em uma nova visão de mundo”, portanto, é importante estabelecer um novo olhar do educador e do educando, um novo jeito de pensar a educação.

O enfoque da sociedade não pode mais estar direcionado somente para a produção de bens, mas também para a melhor distribuição e utilização, sendo necessária uma efetiva mudança na atitude entre o homem e a natureza, por isso a escola necessita estabelecer um conhecimento que faça sentido aos alunos,

proporcionando uma formação integral de valores éticos. A preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica, e a formação desta consciência depende da educação.

METODOLOGIA

O presente projeto de intervenção ambiental, foi aplicado em três escolas da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Curitiba (E. M. Álvaro Borges, E. M. José Wanderley Dias e E. M. Sonia Maria Coimbra Kenski), e em três escolas da Rede Estadual do Estado do Paraná, na Área Metropolitana Norte (C. E. Ver. Luiz Maltaca, E. E. Bac. Antonio Alves e C. E. José Pioli), nas aulas da disciplina de Educação Física, em conjunto com as disciplinas de Biologia, Geografia e História, visando através da utilização do princípio dos 3 R's, conscientizar os alunos sobre o consumo consciente e preservação ambiental através da integração entre esporte e natureza.

Esse trabalho ocorreu numa sequência pedagógica, sendo a primeira fase a conscientização da importância da preservação dos recursos naturais, através de passeios ciclísticos, caminhadas em meio a natureza e aos arredores da escola, compreendendo que o meio ambiente não é somente um lugar exterior a nós, tranquilo e afastado do cotidiano, mas que também pertencemos a ele.

Também foi aplicado esportes radicais, como, *slackline*, skate, passeios de bicicleta, caminhada, tirolesa, escalada, *parkour*, rapel, corrida de orientação e arvorismo, sempre visando a utilização da natureza como referência na prática do esporte, sendo estes espaços aliado ao lazer, privilegiando a mudança e criação de pensamento (MARINHO, 2005), mostrando que os recursos são limitados e importante à sobrevivência humana, estabelecendo assim, uma iniciação ao pensamento sustentável, refletindo o pensar "com" os outros e não somente "sobre" os outros (OLIVEIRA e NEVES, 2013).

O lazer e os esportes, "se atrelados ao comprometimento com a preservação da natureza, podem ser capazes de oportunizar novos sentidos à vida humana, mais sensível e afetuosa" (MARINHO, 2006 apud MARINHO e INÁCIO, 2007, p. 61).

Após este princípio de conscientização, os alunos foram expostos à uma discussão e reflexão à respeito do assunto, chegando a uma proposta de projeto de ação voltado ao tema Meio Ambiente e Educação Física.

O projeto se concretizou na projeção e confecção de jogos e brinquedos, a partir da utilização de materiais recicláveis, os quais posteriormente a confecção foram utilizados em suas próprias aulas, em jogos, brincadeiras e recreação, e logo, ficaram como um legado aos alunos futuros, deixando de lado o pensamento egocêntrico (LEFF, 2009), estimulando a ética da cooperação e do compartilhamento, promovendo atitudes de respeito, preservação e cuidado (OLIVEIRA e NEVES, 2013).

Segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Física do Paraná, é necessário oportunizar aos alunos a construção de jogos e brinquedos, a partir de materiais alternativos, discutindo a problemática do meio ambiente por meio do reaproveitamento de sucatas e a experimentação de seus próprios brinquedos e brincadeiras (PARANÁ, 2008, p. 67), desta forma assimilando de forma concreta o pensamento ecológico e sustentável aos alunos realizadores do projeto e aos alunos futuros, que usufruirão desses materiais, os quais também refletirão sobre o uso ecologicamente sustentável dos recursos naturais (MUNIZ, 2009).

Em fim, foi trabalhado a importância deste trabalho, afim de, compreender o processo e a importância da redução, reutilização e reciclagem desses e outros tipos de materiais pedagógicos ou não, tanto na escola quanto fora dela, através da consciência e do cuidado com os mesmos, e na reflexão em relação à mudança de pensamento sobre o estilo de vida e de consumo, estabelecendo desta forma uma consciência ecológica (MUNIZ, 2009).

A conscientização é uma das partes mais importantes deste projeto, pois, o desconhecimento das questões ambientais é tão preocupante quanto a crise ambiental (LEFF, 2009).

De acordo com Pinto e Zacarias (2010) as práticas educativas devem ir além do incentivo de comportamentos considerados ecologicamente corretos, mas devem possibilitar discussões críticas dos problemas ambientais, proporcionando assim, a construção de novos valores e atitudes.

As principais metas deste projeto, além da criação e confecção de novos materiais, a serem utilizados nas aulas de Educação Física, onde houve uma riqueza pelo fato de serem realizados pelos próprios alunos, é a conscientização e compreensão da importância do reduzir, reutilizar e reciclar para a sustentabilidade, mudando hábitos e costumes dentro de um aspecto social definido, onde a questão do consumismo prevalece.

AValiação E ANálise CRítica

As tarefas associadas a essa alternativa de trabalho nas aulas de Educação Física, promoveram condutas cooperativas e solidárias, recuperando a ludicidade dos jogos e brincadeiras, através da confecção dos materiais, estimulando o princípio de “jogar com o outro” ao invés do apenas “jogar contra o outro” (OLIVEIRA e NEVES, 2013).

Os esportes que envolvem a natureza favoreceram a consciência da importância da atividade física à saúde, além de enfatizar a relevância dos recursos naturais a vida humana, e permite que sejam respeitados os espaços urbanos, compreendendo o valor dos espaços construídos e também os respeitando.

Caminhadas ecológicas nos auxilia a compreender melhor a magnitude e a importância da natureza em nossa existência, fazendo com que compreendamos a necessidade da sua preservação.

Após o desenvolvimento deste projeto, foi possível analisar mudanças de comportamentos nos alunos em relação ao respeito a natureza, aos espaços físicos escolar e aos colegas, demonstrando uma melhor percepção quanto ao tema meio ambiente e sustentabilidade, já que encontrávamos alunos desinteressados quanto a preservação ambiental, desmotivados em relação aos cuidados com o meio ambiente, a preservação dos espaços escolares e ao respeito aos colegas, além de um grande descuido dos materiais utilizados durante as aulas.

Ao decorrer do projeto foi possível analisar uma sensibilização sobre os cuidados a serem tomados quanto ao ambiente escolar, preservando os espaços da escola, assim como, um maior respeito aos demais, compreendendo que não apenas vivemos na natureza, mas que fazemos parte dela.

O projeto de intervenção teve um papel fundamental nestas mudanças de comportamentos e percepções, pois através dele foi possível sensibilizar os alunos sobre a importância do meio ambiente, compreendendo melhor sua definição, que não se trata apenas de um lugar longe, com muitas plantas, animais silvestres, rios e florestas, mas que os próprios espaços em que vivemos, como nossa casa, ruas, a escola, também devem ser preservados, e a partir disso é possível olhar as questões ambientais com novos olhares, um olhar mais crítico, que o perceba como parte da natureza.

As atividades esportivas que se utilizam dos próprios espaços urbanos em que moramos também são uma ótima alternativa de conscientização ambiental, pois através da utilização desses espaços podemos compreender a sua importância, e que também faz parte da natureza, sendo assim também deve ser respeitado e preservado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho conclui que é essencial um trabalho interdisciplinar quanto ao tema meio ambiente, integrando as áreas do conhecimento num propósito de conscientização sobre as questões ambientais que envolvem o cotidiano de nossos alunos.

É importante um trabalho de integração entre esporte e natureza, a fim de estabelecer uma relação de respeito com a mesma, compreendendo a sua importância à vida humana.

Através das atividades esportivas propostas em meio a natureza, como, caminhadas em trilhas, passeios ciclísticos e esportes radicais, foi possível analisar mudança de comportamentos e atitudes com relação as questões ambientais, se sensibilizando sobre a importância da preservação ambiental e da necessidade de um pensamento sustentável.

A utilização do princípio dos 3 R's nas aulas de Educação Física através da confecção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis, proporcionou a consciência da importância do reduzir, reciclar e reutilização para uma sociedade sustentável.

É necessário mudar o atual modelo de desenvolvimento que busca apenas o crescimento econômico, e buscar um padrão de desenvolvimento que respeite a natureza e os recursos naturais, preservando o meio ambiente para as futuras gerações.

A formação de uma nova forma de pensamento depende em grande parte da educação, desta forma é necessário que a educação possibilite o desenvolvimento sustentável promovendo o consumo consciente, mudando hábitos de consumo que trazem sérios problemas ambientais.

A consciência da necessidade do consumo sustentável é um grande passo no caminho da sustentabilidade, e depende da colaboração e da participação de todos.

REFERÊNCIAS

- ADIDAS. *Sustentabilidade*. Disponível em: <http://www.adidas.com.br/Sustentabilidade.html>. Acesso em: 12 maio 2014.
- BRASIL. *Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Publicada no Diário Oficial da União em 27 de abril de 1999*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Princípio dos 3R's*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/component/k2/item/7589?Itemid=849>. Acesso em: 10 maio 2013.
- CARVALHO, I. C. M. *Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental*. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.
- COSTA, R. S. O.; SILVA C. A . F. e VOTRE, S. J. Educação Física, Esporte e Desenvolvimento Sustentável. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.
- EDUCAÇÃO para sustentabilidade. *Presença Pedagógica*. V. 18, n. 104, p. 51-54, mar./abr. 2012.
- FERREIRA, J. V. R. Análise de ciclo de vida dos produtos. *Instituto Politécnico de Viseu*. Viseu, 2004.
- GOMES, D. V. Educação para o Consumo Ético e Sustentável. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v.16, jan./jun. Rio Grande, 2006.
- LACTEC. Meio Ambiente: Eficientização Energética. *Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento*. Curitiba, 2007.
- LEFF, E. Diálogo de saberes, saberes locais e racionalidade ambiental na construção social da sustentabilidade. *Cortez Editora*. 2009.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. *Universidade Federal da Paraíba*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. *UNESP*. Rio Claro, 2005

MARINHO, A. e INÁCIO, H. L. D. Educação Física, Meio Ambiente e Aventura: Um Percurso por Vias Instigantes. *Revista Brasileira de Ciência dos Esporte*. Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70. 2007.

MUNIZ, L. M. Ecologia Política: o campo de estudos dos conflitos sócio-ambientais. *Revista Pós Ciências Sociais*. v. 6, n. 12. 2009.

OLIVEIRA, M. L. C. e NEVES, R. H. C. L. Educação e sustentabilidade. *Presença pedagógica*. Editora Dimensão, v. 16, n. 109. 2013.

PÁDUA, S. e TABANEZ, M. *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. São Paulo: Ipê, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da educação Básica: Educação Física*. Curitiba: SEED, 2008.

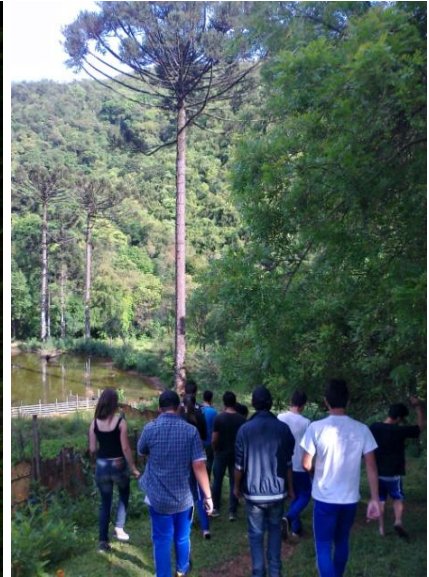
PINTO, V. P. S. e ZACARIAS, R. Crise ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema. *Educ. foco*. Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 39-54. 2010.

SCHUMACKER, E. F. *O negócio é ser pequeno*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

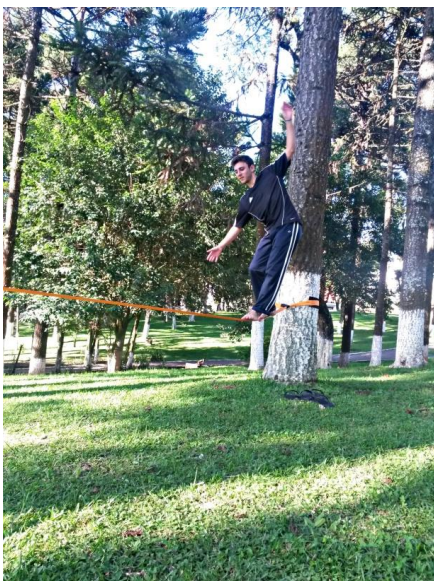
UNESCO. *Rapport final Du groupe d' experts sur le Project 13: la perception de la Qualité du milieu le Programme sur l' home et la biosphere*. Paris, 1973.

ANEXOS

ANEXO I - PASSEIOS ECOLÓGICOS



ANEXO II - ESPORTES RADICAIS



ANEXO III - MATERIAIS E JOGOS CONFECCIONADOS



